

Os detetives e os Romances de Enigma: Sherlock Holmes e Tônico Arzão, um diálogo possível

Ana Lúcia Lima da Costa Schmidt¹; Kamilla da Costa Guilherme²

¹Coordenadora e professora do Centro Universitário São José de Itaperuna
(UNIFSJ); Graduada em Letras/Inglês pelo UNIFSJ
dr.analucialima@gmail.com

Resumo

As narrativas policiais sempre foram vistas como romances populares, sem muito prestígio dentro de suas literaturas. Mesmo sendo considerado um texto pertencente à literatura de massa, Arthur Conan Doyle foi imortalizado pela criação do maior detetive dedutivo de todos os tempos: Sherlock Holmes. Do outro lado do globo, em terras tupiniquins, deslocados no tempo e no espaço, a escritora fluminense Maria Alice Barroso criou o primeiro romance policial ambientado na província e com ele surge a figura de Tônico Arzão, um misto de delegado e detetive dedutivo. Este trabalho se propõe a criar um diálogo possível entre os dois personagens, observando se as características do romance de enigma e as do detetive dedutivo permanecem na personagem brasileira. Esta pesquisa se configura metodologicamente como um trabalho bibliográfico e se vale dos teóricos Reimão (1983) e Todorov (2006). Como esta pesquisa ainda está em desenvolvimento, serão esboçadas algumas conclusões iniciais, para explicitar as semelhanças e diferenças a respeito dos detetives. Nesse sentido, será abordada tanto a questão fictícia, envolvendo características dessas personagens, quanto à questão histórica.

Palavras-Chave: Maria Alice Barroso. Romance policial. Comparação. Sherlock Holmes. Tônico Arzão.